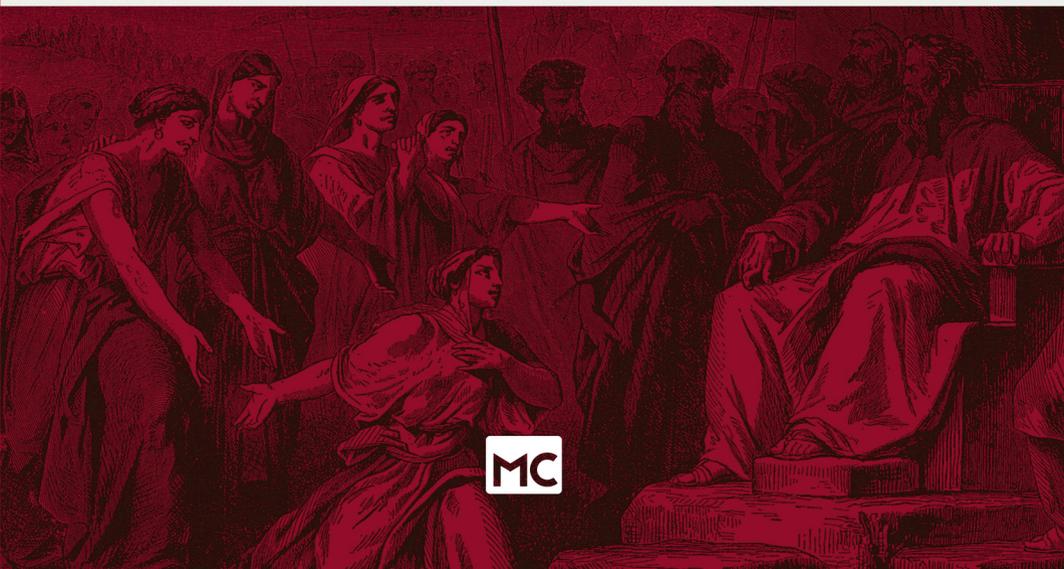


NINA TARGINO



MULHERES  
QUE COMOVEM  
— *o coração de Deus* —



MC

*Mulheres que comovem o coração de Deus* tem tudo a ver com Nina Targino. Li este livro, confesso, com os olhos úmidos. As cinco filhas de Zelo-feade são reveladas e desvendadas nesta obra maravilhosa! Obstinação, esperança, foco, convicção e certeza formam a beleza dessas mulheres que comoveram o coração de Deus e comovem, até hoje, o nosso coração. A autora, de forma terna e verdadeira, transpõe milênios, barreiras culturais, costumes e hábitos, para, de forma objetiva e clara, expor a eternidade dos princípios contidos na Bíblia por meio da análise da vida dessas cinco mulheres. Recomendo com alegria este livro, que revela o caráter amoroso do Deus de Maalá, Noa, Hogla, Milca e Tirza, que, para o nosso bem, é também o nosso Deus.

ALEXANDRE XIMENES

Bispo da Igreja Episcopal Carismática do Brasil

A leitura de *Mulheres que comovem o coração de Deus* é um refúgio de equilíbrio em nossos dias, quando muitos estão divididos entre a submissão cega, que anula a mulher, e a luta para ser igual em todos os sentidos, ou até superior. Nesta obra, Nina Targino aponta para a justiça e a valorização feminina, com base no pedido corajoso de cinco mulheres que, sem reivindicar “direitos”, confiaram e se submeteram ao Senhor. Nina desafia o leitor a se preocupar e a agir em favor de mulheres muito necessitadas no mundo todo. Obrigada, Nina, por este livro tão bem escrito e importante!

BARBARA HELEN BURNS

Professora, escritora, conferencista e diretora da Escola de Missões Transculturais da Missão Juvep

Nina aproveitou a simples história das cinco órfãs para oferecer, com genialidade, lições significativas para a vida cristã. Ela extrai importantes ensinamentos da atitude corajosa dessas mulheres, que levou o Justo Juiz a abraçar a causa delas e a estabelecer o direito e a justiça. Este livro nos incentiva a não calar, mas alçar a voz, pois o nosso Deus se move para atender as petições de suas filhas.

DURVALINA BEZERRA

Teóloga, conferencista e escritora, é diretora do Seminário Betel Brasileiro e compõe a diretoria da Rede de Mobilização de Mulheres de Ação Global e de Mulheres em Ministério

Em *Mulheres que comovem o coração de Deus*, a autora nos desperta para uma vida plena de ânimo, fé e esperança em meio aos dissabores e às injustiças da vida. Uma de suas belas frases dá a tônica desta bela obra: “Que jamais lhe falte coragem e ousadia para atender o chamado de Deus”.

JEREMIAS PEREIRA

Pastor titular da Oitava Igreja Presbiteriana de Belo Horizonte

*Mulheres que comovem o coração de Deus* nos faz pensar na importância da oração. Não é sem razão que Jesus nos ensinou a orar e disse que deveríamos levar os nossos pedidos a Deus. Conheço Nina Targino e sei que ela segue com constância o exemplo das corajosas filhas de Zeloфеade. Orações feitas, em lágrimas, em favor dos filhos da “pátria mãe gentil” enchem taças na presença do Pai e continuam mudando a história das Maalás, Noas, Hoglas, Milcas e Tirzas do século 21. Este livro eu recomendo!

MARCELO GUALBERTO

Diretor executivo nacional da Mocidade para Cristo do Brasil e pastor da Comunidade Presbiteriana Central, em Belo Horizonte (MG)

NINA TARGINO

MULHERES QUE COMOVEM  
O CORAÇÃO DE DEUS



mundocristão  
São Paulo

# SUMÁRIO

<i>Agradecimentos</i>	9
<i>Apresentação</i>	11
<i>Prefácio</i>	15
<i>Introdução</i>	17
1. As filhas de Zelofeade — uma história, muitas lições	25
2. Olhe além das circunstâncias	39
3. Conheça Deus	53
4. Lute para romper barreiras	65
5. Entregue seu problema a Deus	79
6. Confie na justiça de Deus	93
7. Seja um instrumento para abençoar	101
<i>Conclusão</i>	113
<i>Mulheres que comoveram o coração de Deus</i>	117
<i>Sobre a autora</i>	126

## APRESENTAÇÃO

A Bíblia é um livro extraordinário. Em suas páginas há relatos de grandes feitos, realizados de forma imponente e impressionante, pelo poder de Deus. Ao ler as Escrituras, vemos, por exemplo, como, mediante a intervenção divina, Sansão derrubou um templo inteiro usando apenas as mãos, o mar Vermelho se abriu mediante um gesto de Moisés, as muralhas de Jericó desmoronaram após o ressoar de gritos e do toque de trombetas do povo israelita, um gigante arrogante foi subjugado por um pastor de ovelhas, um exército gigantesco foi derrotado por trezentos soldados de Gideão, o profeta Daniel passou a noite cercado por leões, os três amigos de Daniel sobreviveram à fornalha ardente, a lei de Deus foi alterada pelo questionamento de cinco mulheres...

Espera um momento.

Pare tudo. Será que você leu direito?

A lei de Deus foi alterada pelo questionamento de cinco mulheres? É isso mesmo? Que história é essa? Você já tinha ouvido falar disso?

Não, você não leu errado. É isso mesmo. Embora poucas pessoas tenham dado atenção ou mesmo já tenham ouvido falar sobre isso, o fato é que a Bíblia relata em apenas onze versículos a extraordinária história de cinco mulheres que conseguiram fazer o Todo-poderoso

voltar atrás e reescrever a sua lei. O nome delas é Maalá, Noa, Hogla, Milca e Tirza, também conhecidas como as filhas de Zelofeade.

O que essas cinco mulheres ousadas e destemidas fizeram e os resultados de suas ações estão registrados no livro de Números, em um trecho que, usualmente, passa despercebido pelos leitores mais distraídos. Mas um olhar atento é capaz de enxergar na saga dessas israelitas lições extraordinárias, que proporcionam um aprendizado sem igual sobre o relacionamento das mulheres com Deus e com o próximo. Foi justamente esse olhar atento que Nina Targino conseguiu lançar, extraindo da história de Maalá, Noa, Hogla, Milca e Tirza muitas reflexões importantes para mulheres de todos os tempos, em especial as cristãs do século 21.

A vivência de Nina como coordenadora do ministério Desperta Débora, de mães que oram pelos seus filhos, lhe permitiu acumular conhecimento e experiências riquíssimas. Seu contato frequente com muitas mulheres, de todo o país e do exterior, suas muitas viagens para tratar das coisas de Deus, sua intimidade com o Senhor e sua vida de oração fazem dela uma serva de Cristo extremamente capacitada para pensar sobre o universo da mulher cristã e seu papel no mundo em que vivemos — sempre à luz das Escrituras.

Por isso, ninguém melhor do que Nina para extrair da história das filhas de Zelofeade um aprendizado relevante e rico para a mulher de hoje. O que você encontrará ao longo deste livro vai muito além da teoria: é a percepção de um episódio impressionante da vida de cinco israelitas arretadas por parte dessa paraibana igualmente destemida, que pega o relato bíblico, tempera com histórias pessoais, adiciona pitadas de reflexões e conhecimentos literários e tira do forno um texto de interesse ímpar para a cristã dos nossos dias.

É com alegria que a Mundo Cristão convida você a viajar com Nina 3.500 anos no passado para encontrar essas cinco mulheres, que deixaram um legado sem igual para incontáveis mulheres como elas, por gerações a seguir. Cinco moças como quaisquer outras, mas que deram um passo de fé e, com ousadia, conquistaram para si e para tantas que vieram depois delas uma vitória sem precedentes,

que gerou paz, tranquilidade e justiça. Tudo o que elas fizeram foi algo que você também pode fazer, se trilhar o caminho certo e agir conforme elas agiram.

*Elas comoveram o coração de Deus.*

Quer saber como? Então siga firme pelas próximas páginas e prepare-se para descobrir uma das histórias mais impressionantes da Bíblia.

Boa leitura!

MAURÍCIO ZÁGARI

Editor

## INTRODUÇÃO

Antes que você comece a ler este livro, permita-me contar-lhe como tudo começou. A primeira vez que ouvi falar sobre as filhas de Zelo-feade foi numa circunstância em que eu precisava de muita determinação para tomar uma importante decisão. Muitas vezes se levantaram, muitos conselhos foram dados, mas eu precisava da orientação do Senhor para ser firme e me posicionar no que era o certo; eu não podia vacilar, pois precisava que Deus estivesse a meu favor.

Qualquer passo em falso e tudo cairia sobre minha cabeça — e o pior: a responsabilidade seria única e exclusivamente minha! Em caso de sucesso, os aplausos iriam para muitos; mas, em caso de fracasso, as críticas viriam sobre mim. Desse modo, no impasse em que me encontrava, ouvir sobre essas mulheres foi como experimentar um renovo: senti uma força extraordinária me abraçar, e a determinação de que eu precisava tomou meu coração. Assim renovada, me posicionei, e, no fim, deu tudo certo. Como eu havia imaginado, muitos receberam os louros, mas eu não me importava; o importante era saber que eu havia feito a escolha certa.

Essa não foi a única vez que essas cinco mulheres me ajudaram, mas, sem dúvida, foi um momento especial, porque, apesar de já ter lido e relido na Bíblia o livro de Números, nunca tinha me detido na rica lição que a história delas nos traz. Foi a primeira vez que me

aprofundei no mérito da questão de que ela trata e pude perceber quanto elas foram valentes e ousadas, quanto conheciam Deus e que, por isso, estavam ali, embora sem muito destaque. Desde então, sempre soube que meu relacionamento com Maalá, Noa, Hogla, Milca e Tirza, as filhas de Zelofeade, tinha algo especial. Muitas vezes veio ao meu coração o sentimento de que muitas mulheres, assim como eu, apesar de já terem lido o livro de Números, ainda não tinham prestado a devida atenção nessas personagens quase desconhecidas.

Foi quando Maurício Zágari, editor de obras originais da Mundo Cristão, numa visita a João Pessoa, foi tomar um cafezinho comigo no restaurante Mangai. Assim que me viu, ele logo veio com a pergunta: “E aí, Nina, pronta para um novo livro?”. Na hora me ocorreu a história de Números 27. Eu disse a ele que tinha um enredo bárbaro — veja a minha ousadia! — e que talvez pudesse ser bastante interessante compartilhá-lo com muitas outras mulheres. Ele, mais louco do que eu, de pronto me desafiou a lhe enviar o projeto do livro, a fim de ser avaliado e submetido à aprovação da Editora. E aqui estou eu, numa tentativa de dividir com você a história rica e fantástica das filhas de Zelofeade, mulheres que definitivamente comoveram o coração de Deus.

Creio que este é o melhor momento então para que você conheça (ou relembre) essa magnífica história, registrada em apenas sete versículos, mas que, assim espero, muito terá a nos ensinar no decorrer das páginas deste livro.

Aproximaram-se as filhas de Zelofeade, filho de Héfer, neto de Gileade, bisneto de Maquir, trineto de Manassés; pertencia aos clãs de Manassés, filho de José. Os nomes das suas filhas eram Maalá, Noa, Hogla, Milca e Tirza. Elas se prostraram à entrada da Tenda do Encontro diante de Moisés, do sacerdote Eleazar, dos líderes de toda a comunidade, e disseram: “Nosso pai morreu no deserto. Ele não estava entre os seguidores de Corá, que se ajuntaram contra o SENHOR, mas morreu por causa do seu próprio pecado e não deixou filhos. Por que o nome de nosso pai deveria desaparecer de seu clã por não ter tido um filho? Dê-nos propriedade entre os parentes de nosso pai”.

Moisés levou o caso perante o SENHOR, e o SENHOR lhe disse: “As filhas de Zeloфеade têm razão. Você lhes dará propriedade como herança entre os parentes do pai delas, e lhes passará a herança do pai”.

Números 27.1-7

Desde que a harmonia perfeita do Éden foi quebrada, as mulheres passaram a experimentar um verdadeiro cativeiro, acorrentadas pelo pecado a uma vida forçada de submissão e escravidão. Deus providenciou-lhes o resgate quando enviou ao mundo seu Filho, Jesus. O Cristo mudou tudo isso ao dar dignidade às mulheres e colocá-las no lugar para o qual foram criadas. Ele veio também para libertá-las: “O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me ungiu para pregar boas novas aos pobres. Ele me enviou para proclamar liberdade aos presos e recuperação da vista aos cegos, para libertar os oprimidos” (Lc 4.18). Não podemos ter a menor dúvida quanto a isso, não podemos perder esse sopro de esperança diante das lutas que atravessamos nesta vida.

No entanto, muitas mulheres ainda desconhecem a força dessa libertação, não sabem quanto são abençoadas pelo poder do amor de Deus e ignoram toda a transformação que a graça dele pode lhes proporcionar. Por causa desse desconhecimento, vivem uma vida pequena e limitada, entrancheiradas por trás de muros altos que sufocam sua autoestima e tiram-lhes a paz. A Bíblia diz: “Tu, SENHOR, guardarás em perfeita paz aquele cujo propósito está firme, porque em ti confia” (Is 26.3). Não tem como não dar certo; é promessa de Deus. O Senhor deseja nos dar paz e segurança e nos levar a um reencontro com a alegria e a esperança, por meio de seu Filho.

## **Mulheres em ação**

Vivemos tempos de grandes conquistas para as mulheres. Colhemos os frutos de muitas lutas e reivindicações, algumas legítimas, e outras nem tanto; mesmo assim chegamos ao que temos hoje. Ainda há muito a ser feito; no entanto, a maioria dos passos dados trouxe grandes benefícios às mulheres. O espaço conquistado nem sempre

veio por caminhos fáceis; ao contrário, muitas vezes o preço foi alto demais, preço de vidas, como o de mais de cem operárias queimadas vivas no seu local de trabalho, nos Estados Unidos, em 1857. Isso aconteceu no dia 8 de março, quando mulheres que trabalhavam numa fábrica de tecidos, em Nova York, fizeram greve. Elas ocuparam a fábrica para reivindicar melhores condições de trabalho, tais como redução na carga diária de trabalho de dezesseis para dez horas, equiparação de salários com os homens (as mulheres chegavam a receber até um terço do salário de um homem, para executar o mesmo tipo de tarefa) e tratamento digno. A manifestação foi reprimida com muita violência: trancaram as mulheres na fábrica e a incendiaram. As tecelãs morreram carbonizadas, num ato dos mais desumanos.

Que preço alto foi pago para que os olhos do mundo se abrissem para a situação em que as mulheres viviam, não só nos ambientes de trabalho, mas nas casas e até mesmo nas igrejas! Foi também por causa desse episódio que o dia 8 de março foi instituído como o Dia Internacional da Mulher, para que houvesse reflexão, mudanças e até justiça. Felizmente, nem tudo o que as mulheres conquistaram foi com tanta dor, pois muita coisa vem acontecendo pacificamente ao mover da História.

A questão do papel das mulheres na sociedade foi se ampliando à medida que elas se firmaram nas mais diversas profissões. O mesmo começou a acontecer nas igrejas, quando se passou a produzir uma literatura muito boa e bíblica, com conhecimento e olhar libertador, mas também com respeito ao papel das mulheres nos mais diversos ministérios. No livro *Por que não elas?*, o fundador da Jocum, Loren Cunningham, cita uma frase do missionário sueco Fredrik Franson: “Quando dois terços dos cristãos são excluídos da obra de evangelização, a perda para a causa de Deus é tão grande que dificilmente pode ser descrita”. Segundo Loren, dois terços de todos os cristãos que creem na Bíblia são mulheres.

Em 2001, participei do encontro *Global Celebration for Women*, na cidade de Houston (EUA). Poucos dias depois da tragédia dos atentados terroristas de 11 de setembro, nos Estados Unidos, milhares

de pessoas, mulheres na maioria, se reuniram no estádio Houston Astrodome para essa enorme conferência. Logo após tomar conhecimento das notícias dos atentados, a liderança do evento se reuniu e orou. Imagine realizar um encontro, que várias organizações ligadas ao trabalho com mulheres ao redor do mundo vinham preparando já havia quatro anos, com o país anfitrião aos pedaços! Era muito difícil decidir que posição tomar. Mas a direção que receberam de Deus foi para continuar com o evento, e assim elas fizeram.

Havia naquele imenso lugar mulheres de muitas nações. Ali pude sentir um pouco do que diz a Bíblia: “Depois disso olhei, e diante de mim estava uma grande multidão que ninguém podia contar, de todas as nações, tribos, povos e línguas, de pé, diante do trono e do Cordeiro, com vestes brancas e segurando palmas” (Ap 7.9). Tive a oportunidade ímpar de conhecer grande parte da força-tarefa feminina de Deus no trabalho de evangelização. Vi mulheres de muitas nações, tribos, povos e línguas que atendem ao chamado do Senhor. O mundo todo estava impactado pelos atentados terroristas. Os americanos, atordoados, andavam sem rumo e ainda buscavam explicações. Mas, no Astrodome, uma paz que excede todo o entendimento havia se instalado nos corações, e todos pareciam viver as palavras do apóstolo Paulo: “Não andem ansiosos por coisa alguma, mas em tudo, pela oração e súplicas, e com ação de graças, apresentem seus pedidos a Deus. E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará o coração e a mente de vocês em Cristo Jesus” (Fp 4.6-7).

Naquela celebração global — e voltarei a falar dela adiante —, meu mundo foi ampliado. Meus olhos se abriram para entender que ainda havia muito a ser feito e que Deus estava convocando as mulheres a participar de sua obra extraordinária. Meu coração ardeu ao ouvir palestrar no mesmo ambiente mulheres com liberdade para pregar a Palavra onde bem quisessem e irmãs que habitam onde há perseguição religiosa e, por isso, não podíamos citar seu nome ou mesmo tirar fotos — elas só falavam na penumbra do auditório. Eu queria contribuir um pouquinho que fosse com tudo aquilo e fazer parte. Não podia nem queria ficar de fora, como simples espectadora!

Com aquelas mulheres eu entendi que, apesar de todas as dificuldades, Deus está em movimento, salvando, curando e libertando, e ele chama as mulheres das mais diversas nacionalidades e culturas para empregar seus dons e talentos a serviço do reino, quando houver consentimento, ou quando houver resistência e rejeição. Eu buscava respostas e, assim como as encontrei com as filhas de Zelofeade, também as obtive com aquelas irmãs na celebração global. Entendi que, juntas, podemos fazer muito pela causa do Senhor.

Não pretendo fazer deste livro uma arma para as mulheres, nem uma defesa delas em seus mais diversos ministérios ou profissões.

**Deus está em movimento, salvando, curando e libertando, e ele chama as mulheres das mais diversas nacionalidades e culturas para empregar seus dons e talentos a serviço do reino.**

Não há a menor necessidade, uma vez que Jesus já fez isso e nos garantiu o nosso lugar no seu reino de luz. Por que brigar e discutir? Não precisa. Aprendi que, quando o Senhor chama, ele capacita e se responsabiliza em pôr tudo no devido lugar. O que pretendo é compartilhar uma história,

conversar sobre a vida de cinco mulheres que podem nos ajudar muito ao nos ensinar como viver nossa caminhada espiritual e os ministérios para os quais o Senhor nos chamar a com ele trabalhar.

No trabalho com as mulheres no movimento Desperta Débora, muitas vezes as encontro bastante desanimadas pelos problemas com os filhos ou com a família. Sinto, ao escutá-las, como se algo estivesse adormecido dentro do coração delas. É como se as lutas sufocassem o brilho da fé e a voz do Espírito Santo. Para elas, a confiança já não se mostra tão inabalável assim, os espinhos tomam conta do terreno e a desesperança não dá espaço para o Jardineiro entrar e limpar, consolar e restaurar a esperança perdida. Daí a importância de ter alguém por perto que as anime e as lembre das promessas de Deus, de quem ele é e que cumpre a sua Palavra. Sobre isso, escreveu o apóstolo Pedro: “O Deus de toda a graça, que os chamou para a sua glória eterna em Cristo Jesus, depois de terem sofrido durante um pouco de tempo, os restaurará, os confirmará, lhes dará forças e os porá sobre firmes alicerces” (1Pe 5.10). Precisamos confiar.

Sabemos que os jovens hoje se encontram expostos a uma avalanche de valores que os levam cada vez mais para a beira do abismo e, conseqüentemente, para o fundo do poço. Essa realidade tem machucado e aterrorizado o coração de mães e pais. Tomo como exemplo as drogas. Qual é o pai ou a mãe que não sente um gelo no coração só de pensar na possibilidade de um filho, ou uma filha, ser apresentado a essa desgraça? Acho que todos experimentam esse medo. E, para aqueles que já vivem esse problema, a luta é enorme e chega a ser impossível avaliar sua necessidade de esperança e fé. Às vezes penso que não podemos parar o avanço das drogas, do tráfico, do mal em todas as suas facetas. Mas, se não temos como pará-lo, somos capazes de lutar ao lado de quem pode livrar os nossos filhos: aquele que veio para dar vida, e vida plena (cf. Jo 10.10), Jesus Cristo.

É bem possível que você, amiga — posso chamá-la assim? — não encontre nestas páginas a solução para o seu problema, seja ele qual for. Mas, com certeza, ao descobrir como as filhas de Zelofeade superaram sua desgraça e uma grande injustiça pelo toque no coração de Deus, você renovará as forças e a esperança no coração para continuar lutando. Creio que, assim como eu, você vai vibrar com a transformação que elas experimentaram, com a força e a ousadia que tiveram ao lutar pelos seus direitos, e com a resposta justa do Deus extraordinário em quem devemos e podemos confiar.